

Banco de Portugal vende imóvel em Lisboa a promotor americano

Com mais de 250 milhões de euros para investir na sua expansão em Portugal, a EastBanc adquiriu já dois palacetes na zona do Príncipe Real

CRISTINA FERREIRA
E ANA HENRIQUES

O Banco de Portugal, a entidade de supervisão do sector financeiro, vendeu um palacete do século XIX localizado em frente ao jardim do Príncipe Real, em Lisboa, à sociedade norte-americana EastBanc, que fez a reabilitação de Georgetown, uma zona antiga de Washington – o grupo surge agora envolvido na disputa pela recuperação de um outro bairro emblemático da capital norte-americana. A Eastbanc é liderada por Anthony Lanier e adquiriu este ano ao Grupo José Mello uma promotora imobiliária para aceder aos grandes negócios e desenvolver a sua actividade em Portugal.

De acordo com o regulador bancário, na venda do imóvel, conhecido como palacete Anjos, foi dado “o direito de preferência à Câmara Municipal de Lisboa e ao IPPAR, que não o exerceram.” O Banco de Portugal justificou a sua decisão com recurso à Lei Orgânica que rege a instituição e que impõe a “alienação” de todos os bens imobiliários que não sejam necessários “ao desempenho das suas atribuições ou à prossecução de fins de natureza social”. A supervisão optou no entanto por não informar qual o preço acordado.

O edifício emblemático foi mandado construir em 1875 por Policarpo Lopes dos Anjos, com projecto de Giuseppe Luigi Cinatti, e a sua fachada dá para o jardim municipal França Borges (jornalista republicano), conhecido como jardim do Príncipe Real. O palacete encontrava-se há quase quatro décadas no universo do Banco de Portugal, tendo servido, entre outras coisas, para fabricar dinheiro. Antes de ter passado para as mãos da autoridade financeira, foi ocupado entre 1912 e 1917 pela diplomacia norte-americana e mais tarde recebeu a Escola Superior Colonial.

PEDRO CUNHA



O antigo edifício do Banco de Portugal será central na reabilitação do Príncipe Real

Para além deste imóvel emblemático, a EastBanc concretizou recentemente a compra do Palácio dos Condes do Restelo, situado na mesma zona – a meio da rua da Escola Politécnica, entre a antiga Faculdade de Ciências e a praça do Príncipe Real. No edifício funcionou o Emporio Casa, uma loja de mobiliário de design pertencente a José Luís Barbosa (Arquitectónica), que fechou no dia 31 de Julho.

As iniciativas do grupo de Lanier inscrevem-se no plano de expansão da EastBanc em Portugal, que deverá envolver investimentos de 250 milhões de euros. Na zona do Príncipe Real, o objectivo é proceder

à reabilitação urbana. A sociedade norte-americana está ainda em negociações avançadas com um terceiro imóvel emblemático, devoluto, cuja fachada cor-de-rosa tem traços neo-mouriscos e dá para a Praça do Príncipe Real. A actual proprietária, a família Ribeiro da Cunha, solicitou autorização para ali ser edificado um hotel de charme (PÚBLICO de 26/02/06), estando os contornos do negócio com a EastBanc dependentes da decisão das autoridades.

Trata-se de um projecto que já foi objecto de um movimento cívico que alega construção em excesso nos jardins privados. Numa fase inicial, a

empresa de Lanier terá tido ainda contactos, estes apenas exploratórios, com donos de mais dois edifícios contíguos ao palacete neo-mourisco, nomeadamente aquele onde está a Casa de Macau. Todos estes imóveis partilham um jardim voltado para as traseiras do Parque Mayer.

Imobiliária comprada ao Grupo Mello

Para ajudar a promover a sua expansão em Portugal, ganhando massa crítica, o grupo norte-americano adquiriu no início do ano ao Grupo José de Mello a Sogemais, que se dedica à gestão imobiliária. A transacção foi realizada através da Prea-Portuguese Real State Advisors, constituída em 2003, e cujo capital é controlado pela EastBanc. Nas suas operações de revitalização urbana, Anthony Lanier opta por misturar comércio de prestígio com habitação de luxo, recorrendo sempre à chancela de arquitectos conceituados. No caso da revitalização do Príncipe Real, Lanier está a ser apoiado por Eduardo Souto Moura, arquitecto português galardoado com os prémios Pessoa e Secil. Uma das formas que utiliza para impedir a instalação de comércio e restauração de cariz popular passa por privilegiar o aluguer das lojas dos edifícios que recupera, em vez de optar pela sua venda. ■

EastBanc disputa novos negócios em Washington

A EastBanc é uma sociedade norte-americana, participada por capitais europeus, nomeadamente alemães, responsável nos últimos anos por uma megaoperação de reabilitação de uma parte antiga de Georgetown, em Washington. No dia 31 de Julho, o *Washington Post* evidenciava que a EastBanc está agora a disputar a reabilitação de uma vasta zona portuária da capital do EUA. Os negócios naquele bairro da capital norte-americana – onde diz que já investiu com os sócios cerca de 840 milhões de euros – valeram a Anthony Lanier, de 55 anos, a alcunha do “rei de Georgetown”. O empresário, que estudou Economia e Ciência Política na Universidade de Viena, tem nacionalidade austríaca, mas nasceu no Brasil e vive actualmente em Washington. Está casado há 30 anos com uma portuguesa, de quem tem três filhos. C.F./A.F.